

STF começa a analisar lei que impõe restrições para laqueadura

DATA DO JULGAMENTO DO PROCESSO AINDA NÃO FOI DEFINIDA

O Supremo Tribunal Federal (STF) ouviu na quarta-feira (17) as sustentações orais das partes envolvidas no julgamento sobre a constitucionalidade da lei que estabeleceu critérios para realização de cirurgias de esterilização voluntária de homens e mulheres, métodos conhecidos como vasectomia e laqueadura. Os ministros ouviram representantes de diversas entidades que atuam na defesa dos direitos das

mulheres e da defensoria pública antes de proferirem seus votos. A data do julgamento do processo ainda não foi definida.

A Corte vai julgar trechos da Lei 9.263/1996, conhecida como Lei do Planejamento Familiar, a partir de uma ação protocolada pelo PSB, em 2018. Na prática, as restrições atingem principalmente as mulheres.

O texto original previa que homens e mulheres só poderiam realizar la-

queadura e vasectomia se tiverem idade mínima de 25 anos, pelo menos dois filhos vivos, e após o cumprimento de intervalo mínimo de 60 dias.

No período, de acordo com a lei, homens e mulheres devem ter acesso a serviço de aconselhamento para "desencorajar a esterilização precoce". Além disso, a norma definiu que a esterilização dependia da autorização expressa do cônjuge.

Nesta edição



Prefeitura oferece atendimento psicológico gratuito para imigrantes

ATENDIMENTO INDIVIDUAL E COM ENCONTROS SEMANAIS ACONTECE NA SEDE DA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS E PARTICIPAÇÃO POPULAR

A Prefeitura de Araraquara, por meio da Coordenadoria de Direitos Humanos, que integra a Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular, oferece atendimento psicológico gratuito para imigrantes. O atendimento, voltado para maiores de 18 anos, é individual e com encontros semanais na sede da própria secretaria, que fica na Rua Voluntários da Pátria, 2438, Centro.

A coordenadora de Direitos Humanos da Prefeitura, Renata Fattah, destacou a importância dessa iniciativa. "Os atendimentos são oferecidos com intuito de promover

qualidade de vida aos imigrantes, proporcionando a possibilidade de acesso a um atendimento psicológico que promova o respeito, a dignidade e a igualdade. Importante ressaltar que o imigrante chega em nosso município muitas vezes com a saúde mental afetada, muito em razão dos motivos que o levaram ao deslocamento de um país a outro. O não reconhecimento da pessoa migrante enquanto sujeito de direitos contribui para uma ideia de não lugar na sociedade e, portanto, gera implicações diretas na sua saúde mental", comentou.

As inscrições devem ser

Atendimento Psicológico imigrantes GRATUITO

Atendimento individual com encontros semanais

Atendimento para maiores de 18 anos

Inscrições pelo WhatsApp: (16) 999621212

Enviando nome completo e telefone

Local: Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular

Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Participação Popular

Prefeitura Municipal de Araraquara

feitas via WhatsApp pelo número (16) 99962-1212. A atividade não tem uma data de início, mas a psi-

cóloga entrará em contato para agendar o dia e horário para o atendimento de cada pessoa.

Meio ambiente leva ações de educação ambiental para o Residencial Oitis

AS AÇÕES, QUE OCORREM SEMPRE ÀS TERÇAS-FEIRAS DAS 8H30 ÀS 11H30, TIVERAM INÍCIO NO ÚLTIMO DIA 09/04 E IRÃO OCORRER ATÉ O DIA 30/04



A Prefeitura de Araraquara, por meio da Gerência de Planejamento, Sustentabilidade e Educação Ambiental (GPSEA) da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, em parceria com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde e a Gerência de Controle de Vetores da Secretaria Municipal de Saúde, está realizando atividades de educação ambiental junto aos moradores do Residencial dos Oitis. As ações, que ocorrem sempre às terças-feiras das 8h30 às 11h30, tiveram início no último dia 09/04 e irão ocorrer até o dia 30/04.

O secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade explica que o objetivo é ocupar o espaço com ações promovidas pelo poder público municipal: "O principal objetivo da ação é gerar a sensação de pertencimento local nos moradores, fazendo com que eles passem a ter iniciativas proativas

voltadas a cuidados básicos de saneamento, melhorando a qualidade de vida da população".

O gerente de Planejamento, Sustentabilidade e Educação Ambiental, Valter Iost, destaca que entre as atividades realizadas estão "O Rio Começa Aqui", "Bacia Hidrográfica Local", "Mostruários do mosquito Aedes aegypti, escorpiões e cobras de importância médica", "Caça ao mosquito da Dengue" e distribuição de materiais educativos, além de pintura de desenhos. "De forma lúdica e recreativa, as crianças são conscientizadas e sensibilizadas sobre a importância da coleta seletiva, descarte correto de resíduos, utilização correta da rede de esgoto, importância das árvores, além de aprenderem sobre como evitar a proliferação do mosquito que transmite a dengue e muitas outras doenças", conclui o gerente.

Equipe do CRM realiza roda de conversa em restaurante onde ocorreu tentativa de feminicídio

Uma tentativa de feminicídio chocou a cidade de Araraquara no dia 18 de março, quando uma adolescente de 17 anos foi baleada na cabeça em um restaurante na Vila Furlan. O suspeito é um jovem, também de 17 anos, que foi apreendido e confessou o crime. Na segunda-feira (15), a equipe do Centro de Referência da Mulher "Professora Doutora Heleith Saffioti" realizou uma roda de conversa com os funcionários do estabelecimento. A atividade foi

conduzida pela coordenadora de Políticas para Mulheres da Prefeitura, Grasiela Lima, e pela gerente do Centro de Referência da Mulher, Laís de Conte.

Grasiela Lima explicou que a tentativa de feminicídio deixou os funcionários e funcionárias do local extremamente chocados com o ato de violência. "Em uma iniciativa louvável por parte dos proprietários, que nos fizeram um convite para uma roda de conversa no próprio restaurante sobre



violência contra as mulheres e as políticas públicas de atendimento no nosso município, pudemos realizar uma importante ação de conscientização através do diálogo, promovendo informações

importantes sobre o grave problema da violência contra as mulheres, a legislação pertinente e os serviços de atendimento em nossa cidade", comentou a coordenadora.

Nesta edição